

PROJETO DE LEI N° 4847/2019

**Denomina *José Lourenço Elias* a atual Rua 14,
localizada no Bairro Ipanema.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS APROVA:

Art. 1º Fica denominada *José Lourenço Elias* a atual Rua 14, localizada entre as quadras 63 e 64, setor 33, Bairro Ipanema

Art. 2º Fica o Executivo Municipal autorizado a proceder ao devido emplacamento da citada via pública.

Art. 3º Fica revogada a Lei nº 6.439, de 7 de outubro de 2011.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Patos de Minas, 18 de fevereiro de 2019.

Francisco Carlos Frechiani
Presidente da CLJR

Isaias Martins de Oliveira
Membro da CLJR

Otaviano Marques de Amorim
Membro da CLJR

JUSTIFICATIVA

A denominação ora apresentada é necessária em face da regularização de documentos perante a Prefeitura Municipal e Cartório de Registro de Imóveis, em virtude de equívoco quanto à real descrição de logradouro, conforme ofício da Diretoria de Regulação Urbana (anexo).

Dessa forma, cumpre esclarecer que, mediante a Lei nº 6.439, de 7 de outubro de 2011, houve a denominação de rua, com o nome José Lourenço Elias, no Bairro Ipanema. Ocorre que as quadras a que se referia o logradouro estavam erradas. Portanto, não se trata de nova denominação e sim de uma correção. Destarte, é necessária a revogação da Lei n.º 6.439/2011 para o melhor ordenamento jurídico.

José Lourenço Elias nasceu no dia 29 de abril de 1931, na localidade de Posses do Chumbo, no município de Patos de Minas. Filho de Josina Lelis Pereira e Lourenço Elias Leal, ele tinha 4 irmãos.

Viveu sua infância neste município, onde estudou 6 anos os manuscritos em escola particular. Seu pai tinha muito gosto em lhe fornecer conhecimento através dos estudos. Na sua adolescência, chegou a trabalhar no escritório de seu avô, que logo faleceu, ficando o escritório para seu filho mais velho, Manoel Elias. Ainda assim, José Lourenço continuou a trabalhar com seu tio, demonstrando muito orgulho de seu serviço.

Logo, tudo o que seu avô deixou para seus filhos foi se findando. As terras e o escritório foram se desfazendo, acabando pouco a pouco. José Lourenço passou a não trabalhar mais no escritório e as dificuldades foram aparecendo, mas, com muita dignidade, sempre enfrentava de frente.

Homem valente, destemido, pronto e decidido, não fraquejava na luta do dia a dia. Com a perda de seu pai, tudo ficou ainda pior. A luta tinha que continuar, ainda mais, por ser o filho mais velho, sentia-se na obrigação de ajudar sua mãe e se tornar o exemplo para seus irmãos.

Era apaixonado por cavalos e os seus eram os melhores da região. Tudo que tinha era extraído de seus braços, de seu próprio esforço, trabalhando duro de sol a sol. Gostava de andar sempre bem vestido, com roupas e ternos de casimira

Num belo dia, conheceu uma bela moça, Terezinha Francisca de Oliveira, que se tornara sua namorada e, mais tarde, sua esposa, com quem se casou e teve 10 filhos: Eltonlelis Elias de Oliveira, Arnaldo Elias de Oliveira, Reinaldo Elias de Oliveira, Eduardo Elias de Oliveira, Lucélio Elias de Oliveira, Djanira Elias de Oliveira, Hélia Elias de Oliveira, Délia Aparecida de Oliveira, Célia Elias de Oliveira e Selma Aparecida de Oliveira.

Para José Lourenço, não havia tempo perdido, estava sempre buscando o sustento para seus filhos, que foram crescendo e se casando. Ele nunca parou de trabalhar. Mesmo depois da aposentadoria, trabalhava muito e sempre dizia que o homem tem sempre que ir à luta, não podia desistir. Já velho, cansado, tratava de 14 bois em sua residência, bois esses que eram de 2 filhos. Tratava porque não aguentava ficar quieto e gostava.

Em dezembro de 2009, ele teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC), que prejudicou sua fala e os movimentos do seu lado direito. A partir dessa época, sempre tinha recaídas e ia parar no hospital. Assim viveu 7 meses, até o dia de seu falecimento, em 13 de agosto de 2010.